

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DO CARGO DE  
PROFESSOR II - TRADUTOR DE LIBRAS

NOME DO CANDIDATO:	NÚMERO DE INSCRIÇÃO:
--------------------	----------------------

VOCÊ RECEBEU DO FISCAL DE SALA ESTE CADERNO DE QUESTÕES DA PROVA OBJETIVA:	O candidato estará sujeito à ELIMINAÇÃO do concurso nas seguintes situações:
<p>1. <b>Verifique se o mesmo corresponde à sua opção de cargo</b>, caso contrário, comunique tal fato imediatamente ao Fiscal de Sala, pois não serão aceitas reclamações posteriores.</p> <p>2. Para cada questão existe apenas <b>UMA</b> única alternativa adequada.</p> <p>3. O candidato deverá permanecer obrigatoriamente em sala, por questões de segurança, durante o período mínimo de <b>30 (TRINTA)</b> minutos após o início da prova.</p> <p>4. O tempo disponível para a realização da prova corresponde a 03 (três) horas, intervalo este que compreende não só a resolução das questões objetivas, mas também o preenchimento da <b>Cartão de Resposta</b>.</p> <p>5. Reserve pelo menos os 20 minutos finais para marcar seu <b>Cartão de Resposta</b>.</p> <p>6. Os rascunhos e as marcações assinaladas no presente Caderno de Questões não serão considerados na avaliação.</p> <p>7. Após 2 (duas) horas do início das provas, o candidato poderá levar o caderno de questões.</p> <p>8. A saída do prédio deverá ser em silêncio, pois não será permitida a permanência de nenhum candidato após o término da prova, nem qualquer aglomeração nos corredores ou arredores do prédio da realização das provas.</p>	<p>1. Ausentar-se da sala em que se realiza a prova levando consigo a qualquer horário o Cartão de Resposta ou o Caderno de Questões caso saia antes de 2h de prova.</p> <p>2. Utilizar-se, durante a realização da prova, de máquinas e/ou relógios de calcular, Smartwatch bem como rádios gravadores, "headphones", telefones celulares ou fonte de consulta de qualquer espécie, descritos ou não no edital.</p> <p>3. Comunicar-se com qualquer outro candidato.</p> <p>4. Deixar de assinar o Cartão de Resposta.</p> <p>5. Faltar com o devido respeito ante a autoridade do Fiscal de Sala ou qualquer outro membro da aplicação do concurso.</p> <p><b>Divulgação das provas e do gabarito preliminar:</b></p> <p>"Prezado(a) candidato(a), todas as informações essenciais do concurso estarão disponíveis de forma prática e acessível através do QR Code abaixo, que o levará a página relativa ao Concurso em nosso site. Fique atento(a) e utilize o código para obter detalhes sobre o Gabarito, Editais de Convocação para Provas Práticas ou Provas de Títulos (quando for o necessário para o cargo), Homologação, datas para entrega de documentação e demais instruções para o seu sucesso nessa jornada rumo à aprovação. Boa sorte!"</p> <p><a href="http://www.facetconcursos.com.br">www.facetconcursos.com.br</a></p> 

Ao terminar a prova **em tempo inferior a 02 (duas) horas**, chame o fiscal de sala, verifique se assinou corretamente e preencheu o Cartão de Resposta. **DEVOLVA** todo o material junto com esse Caderno de Questões, sendo permitido apenas destacar nesta 1ª folha do Caderno de Questões esta fita de respostas, onde nela o candidato deverá anotar o rascunho do seu gabarito.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

**DIDÁTICA**

1. A obra *Didactica Magna* (1657), de Johann Amos Comenius, é frequentemente citada como o ponto inaugural da didática moderna. No entanto, sua proposta vai além da organização metódica da instrução: expressa uma cosmovisão teológico-pedagógica que compreende o ato educativo como extensão do plano divino de ordenamento do mundo. Embora tenha sistematizado princípios universais de ensino, sua concepção permanece enraizada em pressupostos pré-iluministas, tensionando as interpretações posteriores que o aproximam de perspectivas racionais e laicas. Diante dessas contradições, qual das alternativas melhor expressa o lugar de Comenius na constituição da didática como campo estruturado, considerando seus fundamentos epistemológicos e histórico-culturais?

- a) Comenius rompeu com a escolástica ao propor uma didática centrada na laicização do conhecimento e no ensino por competências.
- b) Sua proposta inaugura o tecnicismo educacional ao dissociar ensino de princípios morais ou religiosos.
- c) Comenius antecipa o construtivismo ao valorizar a experiência sensível do aluno como origem do conhecimento.
- d) Seu legado reside na defesa da liberdade intelectual do educando, afastando-se da estruturação curricular formal.
- e) Ao propor uma organização universal e graduada do ensino, Comenius funde racionalidade pedagógica e teologia reformista.

2. Na obra *Émile, ou Da Educação* (1762), Jean-Jacques Rousseau estrutura um modelo educacional profundamente paradoxal: por um lado, critica as instituições educativas por corromper a natureza humana; por outro, propõe uma pedagogia guiada por um preceptor que, mesmo agindo discretamente, modela o percurso formativo do aluno. Essa tensão entre espontaneidade e direção pedagógica constitui um dos principais dilemas da didática moderna. Considerando esse debate, qual das alternativas expressa mais adequadamente a complexidade da proposta rousseauiana na formação do educando?

- a) A educação deve garantir total liberdade à criança, dispensando qualquer forma de orientação indireta.

- b) A mediação docente, embora invisível, é essencial para criar um ambiente que permita o desdobramento natural da criança.
- c) A formação moral se realiza plenamente apenas quando a criança é exposta precocemente às normas sociais.
- d) O preceptor desempenha função passiva, observando sem intervir nos impulsos naturais do educando.
- e) A crítica de Rousseau às instituições escolares elimina a possibilidade de um projeto pedagógico sistemático.

3. A teoria da aprendizagem significativa, proposta por David Ausubel, enfatiza a importância da interação entre o novo conteúdo e os conhecimentos prévios do aluno, desde que o material seja logicamente estruturado e o aprendiz tenha disposição para aprender significativamente. No entanto, essa abordagem tem sido criticada por restringir sua ênfase à organização interna da cognição individual, sem considerar suficientemente os aspectos intersubjetivos e culturais da aprendizagem. À luz dessas discussões, qual das alternativas expressa, de forma mais crítica e equilibrada, a contribuição da teoria de Ausubel para a didática?

- a) Ao destacar a motivação e a afetividade como pilares da aprendizagem, Ausubel aproxima-se das abordagens centradas no sujeito em contexto.
- b) Embora promova a construção ativa do conhecimento, sua ênfase estruturalista reduz o papel do outro na constituição do processo formativo.
- c) A noção de aprendizagem significativa funda-se na mediação social da linguagem e na problematização de saberes cotidianos.
- d) O papel do professor predispõe a ofertar conteúdos desafiadores, confiando que os alunos mobilizem esquemas mentais espontaneamente.
- e) Ao articular repetição sistemática e memorização progressiva, a teoria de Ausubel fornece diretrizes para práticas de ensino híbrido.

4. A discussão sobre o planejamento de ensino envolve, conforme Libâneo (2013) e Gauthier (1998), distintas racionalidades pedagógicas: a técnica, que vê o planejamento como previsão objetiva de meios e fins; a prática, que o entende como processo interpretativo em contextos específicos; e a crítica, que articula teoria

e prática para transformar realidades sociais. Cada racionalidade implica uma concepção de docente, de conhecimento e de escola. À luz dessas abordagens, qual alternativa expressa com mais rigor a distinção entre planejamento técnico e planejamento crítico?

- a) O planejamento técnico prioriza a contextualização social do ensino, enquanto o crítico valoriza a padronização dos procedimentos.
- b) Ambas as perspectivas compartilham a visão de planejamento como construção coletiva e situada, embora com métodos distintos.
- c) O planejamento crítico parte da análise das contradições sociais para reorganizar os objetivos educacionais em função da transformação.
- d) A racionalidade técnica entende o planejamento como espaço de escuta e negociação, baseando-se em projetos emancipatórios.
- e) A perspectiva crítica visa à homogeneização curricular para assegurar equidade de resultados entre os estudantes.

5. A atuação docente contemporânea, ancorada nos marcos do Código de Ética do Educador, requer a articulação entre competências técnico-legais e compromissos ético-políticos com os sujeitos da educação. Esse equilíbrio, no entanto, é tensionado por reformas educacionais que associam o desempenho escolar à meritocracia, gerando dilemas práticos e éticos no cotidiano escolar. Considerando essas complexidades, qual das alternativas expressa uma tensão genuína da ética profissional docente diante do cenário educacional atual?

- a) A racionalidade ética docente admite flexibilizações quando em conflito com metas institucionais de aprendizagem.
- b) A obediência a dispositivos legais exclui a necessidade de análise crítica sobre os impactos sociais da prática educativa.
- c) A construção da autonomia ética do educador envolve a leitura normativa quanto a escuta sensível dos sujeitos.
- d) A neutralidade ideológica garante isenção do professor nas disputas políticas em torno da educação.
- e) A prática docente ética deve se restringir ao cumprimento de procedimentos previamente definidos pelos sistemas de ensino.

6. A teoria do condicionamento operante, desenvolvida por B. F. Skinner, fundamenta práticas pedagógicas com base na manipulação de estímulos e reforços, visando à modelagem de comportamentos desejáveis. Embora amplamente adotada em contextos escolares durante o século XX, essa abordagem é alvo de críticas por parte de correntes críticas e

sociointeracionistas que problematizam sua visão restrita de sujeito e aprendizagem. Considerando essas implicações, assinale a alternativa que apresenta a interpretação mais acurada sobre a relação entre a pedagogia comportamental e sua aplicação educacional.

- a) A ênfase no reforço positivo possibilita a construção gradual de repertórios comportamentais, embora limite a autonomia reflexiva do estudante.
- b) A aprendizagem, segundo Skinner, resulta da internalização de estruturas cognitivas, sendo mediada pelo conflito epistemológico.
- c) O condicionamento operante amplia as possibilidades de aprendizagem ao integrar aspectos afetivos, sociais e históricos na organização do ensino.
- d) A instrução programada se fundamenta na valorização da mediação simbólica como catalisadora do desenvolvimento proximal.
- e) A abordagem comportamental contribui para o desenvolvimento de competências críticas ao privilegiar a autoria na resolução de problemas abertos.

7. A concepção vygotskyana de desenvolvimento defende que os processos psíquicos superiores são constituídos socialmente e mediados culturalmente, sendo a linguagem o principal instrumento de mediação simbólica. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) representa o espaço potencial onde a aprendizagem pode ocorrer com o auxílio do outro. No entanto, há diferentes interpretações sobre o papel do professor nessa dinâmica. Assinale a alternativa que representa uma leitura teoricamente consistente com os fundamentos da teoria histórico-cultural.

- a) A mediação do professor, ao organizar o contexto e os instrumentos culturais, contribui para a reorganização qualitativa das funções psicológicas superiores.
- b) A ZDP representa o campo de domínio imediato do aprendiz, cuja internalização independe da interação social.
- c) A aprendizagem ocorre a partir da reestruturação autônoma de esquemas mentais, sendo o papel do outro limitado à validação externa do desempenho.
- d) A linguagem assume função auxiliar na transmissão de conteúdos, mas não é central para o desenvolvimento cognitivo.
- e) A atuação pedagógica deve restringir-se ao fornecimento de pistas instrucionais que ativem o processamento da memória operacional.

8. A metodologia de projetos visa integrar saberes escolares à realidade social, com base em situações-problema, trabalho colaborativo e protagonismo discente. No entanto, conforme apontam autores como Hernández, Dewey e Demo, a aplicação prática dessa

abordagem muitas vezes reduz-se à substituição de conteúdos por atividades desarticuladas, desvirtuando seus fundamentos epistemológicos. Qual das alternativas representa uma limitação recorrente observada na implementação de projetos pedagógicos em contextos escolares?

- a) A seleção de temáticas sem relação com os marcos curriculares pode comprometer a articulação entre projeto e intencionalidade formativa.
- b) O envolvimento dos alunos na definição de objetivos pode inviabilizar a mediação docente, pois dilui a autoridade pedagógica.
- c) A interdisciplinaridade favorece o aprofundamento conceitual, mas reduz a autonomia dos estudantes na condução do projeto.
- d) A valorização da investigação empírica, sem pensamento crítico, pode tornar os conteúdos excessivamente abstratos ou descontextualizados.
- e) A autonomia dos estudantes no processo de pesquisa é limitada pela rigidez metodológica dos projetos bem estruturados.

**9.** A avaliação formativa, ao contrário da somativa tradicional, insere-se no interior do processo de ensino-aprendizagem como ação reguladora. No entanto, sua implementação em larga escala é desafiada por concepções tecnicistas e pela busca de resultados mensuráveis. Segundo autores como Hoffmann, Hadji e Luckesi, uma avaliação verdadeiramente formativa requer sistematicidade, escuta ativa e reelaboração contínua das estratégias de ensino. Diante desse cenário, assinale a alternativa que expressa um obstáculo estrutural à consolidação da avaliação formativa nas escolas brasileiras.

- a) A adoção de rubricas de avaliação dificulta a transparência dos critérios utilizados no julgamento do desempenho discente.
- b) A cultura institucional baseada em ranqueamentos e accountability restringe o uso pedagógico dos resultados.
- c) A utilização de devolutivas narrativas sobre a aprendizagem torna o processo menos ético por depender da subjetividade do professor.
- d) O foco na aprendizagem processual compromete a confiabilidade dos instrumentos de avaliação em larga escala.
- e) A necessidade de planejamento contínuo inviabiliza o uso da avaliação formativa em escolas com autonomia curricular.

**10.** A LDB (Lei nº 9.394/96) propõe a gestão democrática como princípio organizador do ensino, o que pressupõe participação, pluralidade e autonomia institucional. No entanto, a consolidação de políticas como a BNCC e os sistemas de avaliação em larga escala introduz novas formas de controle curricular.

Autores como Cury, Krawczyk e Vieira indicam que essas políticas, ao mesmo tempo que visam equidade, podem restringir a capacidade de escolas e professores de adequar práticas ao contexto local. Diante dessa ambivalência, qual alternativa expressa uma leitura crítica e equilibrada dessa tensão?

- a) A padronização garante maior coesão entre redes, fortalecendo a liberdade de cátedra e o papel formativo do professor.
- b) A autonomia pedagógica deve ceder integralmente às normativas centrais para assegurar resultados mensuráveis e comparáveis.
- c) A gestão democrática exige mediação constante entre diretrizes nacionais e projetos educativos construídos em contextos escolares.
- d) A diversidade cultural dos territórios escolares exige a supressão completa dos marcos regulatórios para garantir participação efetiva.
- e) O protagonismo docente se fortalece com a unificação dos currículos, desde que acompanhado de metas de desempenho institucional.

**11.** A compreensão do currículo como construção política, social e cultural tem sido amplamente defendida por autores como Tomaz Tadeu da Silva, Ivor Goodson e Michael Apple, os quais argumentam que os saberes escolarizados não são neutros, mas resultantes de seleções socialmente determinadas. No entanto, a persistência de modelos prescritivos e conteudistas reforça a visão do currículo como instrumento técnico de racionalização do ensino. Com base nesse embate epistemológico, assinale a alternativa que melhor representa a crítica das abordagens pós-críticas ao currículo tradicional.

- a) O currículo deve preservar sua linearidade e hierarquização, a fim de garantir a estabilidade das aprendizagens essenciais ao progresso social.
- b) A construção curricular precisa equilibrar neutralidade científica com pluralidade cultural, mantendo a separação entre sujeito e conteúdo.
- c) A crítica pós-crítica aponta o currículo como campo de disputa simbólica, em que certos saberes são legitimados em detrimento de outros.
- d) A elaboração do currículo deve basear-se em metas objetivas e mensuráveis, a fim de assegurar a accountability institucional.
- e) O currículo tradicional é valorizado por sua função de universalizar o conhecimento, mesmo que isso implique a descontextualização dos saberes locais.

**12.** As abordagens humanistas, influenciadas por autores como Carl Rogers e Abraham Maslow,

ressignificam o processo de ensino-aprendizagem ao priorizarem o sujeito em sua integralidade. A relação pedagógica é vista como uma experiência interpessoal baseada na empatia, congruência e escuta ativa, o que se contrapõe a modelos centrados na instrução direta e na heteronomia. Contudo, essas teorias também são criticadas por não problematizar suficientemente as dimensões estruturais que afetam a escolarização. À luz dessa discussão, qual das alternativas expressa com mais precisão uma limitação teórico-prática da abordagem humanista na educação formal?

- a) A ausência de diretrizes curriculares dificulta a organização sequencial dos conteúdos nos modelos humanistas.
- b) O foco na subjetividade pode não contemplar as mediações históricas e sociais necessárias à crítica das desigualdades.
- c) A centralidade no sujeito pode resultar na negligência dos processos de avaliação formativa sistemática.
- d) A empatia como método de ensino contribui para a padronização da conduta docente, esvaziando a intencionalidade pedagógica.
- e) A valorização da experiência pessoal compromete a transmissão do conhecimento científico acumulado pela humanidade.

**13.** A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se apresenta como instrumento normativo voltado à equidade, à formação integral e à definição de competências e habilidades para a Educação Básica. Apesar desse discurso, críticas recorrentes destacam a vinculação da BNCC a agendas globais de padronização educacional, bem como sua limitação em reconhecer a pluralidade epistemológica e cultural das práticas escolares. Considerando esse panorama, assinale a alternativa que apresenta um tensionamento fundamentado entre a BNCC e os princípios de uma educação democrática.

- a) A BNCC fortalece a gestão democrática ao permitir que os professores desenvolvam livremente seus próprios currículos escolares.
- b) A centralização das diretrizes curriculares na BNCC inviabiliza qualquer forma de avaliação externa nos sistemas educacionais.
- c) A definição das competências pela BNCC amplia as possibilidades de adaptação curricular em escolas multisseriadas e indígenas.
- d) A normatização da BNCC reduz o espaço para currículos locais contextualizados, comprometendo a valorização das culturas escolares.
- e) A estrutura da BNCC, ao promover o ensino por áreas, supera as limitações impostas pelos conteúdos disciplinares fragmentados.

**14.** As transformações na compreensão da autoridade docente, discutidas por autores como

Philippe Perrenoud e Jurgen Habermas, apontam para uma transição de um modelo verticalizado de poder para um paradigma comunicativo e negociado, no qual os processos de construção de normas se dão por meio da argumentação intersubjetiva. Entretanto, essa reconfiguração enfrenta limites concretos no cotidiano escolar, sobretudo no que tange à mediação de conflitos e à consolidação de climas educativos democráticos. Diante desse contexto, qual alternativa apresenta um obstáculo significativo à efetivação de uma gestão dialógica da sala de aula?

- a) A ausência de dispositivos legais específicos dificulta a legitimação institucional de práticas formativas baseadas na ética do discurso.
- b) A fragmentação do tempo pedagógico e a sobrecarga curricular reduzem as condições objetivas para práticas dialógicas consistentes.
- c) A busca por neutralidade valorativa por parte do professor impede o engajamento político necessário à construção de regras coletivas.
- d) O predomínio da autoridade técnica docente enfraquece os mecanismos tradicionais de controle disciplinar.
- e) A descentralização da tomada de decisão prejudica a aplicação coerente de normas escolares em diferentes turmas.

**15.** Maurice Tardif, ao tratar dos saberes docentes, enfatiza que esses não se constituem como um corpo fechado e cientificamente sistematizado, mas como construções plurais, híbridas e situadas, resultantes de trajetórias profissionais, práticas cotidianas e interações institucionais. A concepção de professor como sujeito epistêmico implica reconhecer a legitimidade da experiência como fonte de conhecimento profissional. Considerando essa abordagem, qual das alternativas expressa uma compreensão imprecisa da natureza dos saberes docentes segundo Tardif?

- a) O saber docente articula múltiplos referenciais – práticos, curriculares, organizacionais – de forma historicamente construída.
- b) A docência implica reinterpretação constante de prescrições curriculares à luz das situações escolares concretas.
- c) O conhecimento profissional do professor emerge da prática e contribui para a sua reconfiguração crítica.
- d) O campo profissional docente exige a incorporação normativa de modelos validados empiricamente pelas ciências cognitivas.
- e) Os saberes docentes são atravessados por dimensões não-formais, muitas vezes alheias à legitimação acadêmica tradicional.

**16.** A relação entre psicopedagogia e didática implica não apenas a compreensão dos processos cognitivos e afetivos envolvidos na aprendizagem, mas também a análise crítica dos dispositivos escolares que podem contribuir para a produção de fracassos

escolares. No entanto, a incorporação de diagnósticos clínicos sem o devido filtro pedagógico pode induzir a uma lógica medicalizante, que desloca a responsabilidade do ensino para o campo terapêutico. Considerando essas tensões, qual alternativa expressa um risco recorrente na relação entre psicopedagogia clínica e prática didática?

- a) A tradução direta de categorias diagnósticas para intervenções pedagógicas pode levar à naturalização das dificuldades escolares.
- b) A integração entre psicopedagogia e planejamento didático compromete a personalização da aprendizagem ao excessivamente psicologizar o currículo.
- c) A centralidade da escuta subjetiva fragiliza os processos de ensino por subordinar a didática à experiência afetiva dos alunos.
- d) A abordagem interdisciplinar entre pedagogia e neurociência minimiza a função reguladora dos contextos escolares.
- e) A incorporação da psicanálise nos projetos pedagógicos tende a substituir os objetivos curriculares por metas terapêuticas.

17. A proposta de educação inclusiva, conforme estabelecido nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (2015), orienta-se pelo princípio de que o currículo deve ser acessível, flexível e responsivo às singularidades dos estudantes. Contudo, a efetivação dessa política enfrenta obstáculos estruturais e epistemológicos, dentre os quais se destaca a dificuldade de transpor o modelo de currículo universal para um paradigma de desenho didático diversificado. Considerando esse desafio, qual das alternativas expressa uma limitação presente nas práticas escolares inclusivas?

- a) A flexibilização curricular compromete a equidade educacional por dificultar a padronização das metas de aprendizagem.
- b) A ênfase na heterogeneidade dos estudantes enfraquece os referenciais comuns de avaliação institucional.
- c) A garantia de acessibilidade curricular depende da segmentação de turmas por tipo de deficiência, o que favorece a homogeneidade didática.
- d) O atendimento educacional especializado tende a substituir a responsabilidade coletiva dos docentes pela inclusão.
- e) A implementação de práticas inclusivas ainda se apoia em adaptações pontuais, muitas vezes sem articulação com os objetivos.

18. As contribuições da neurociência para a educação têm gerado intenso debate no campo da didática. Embora muitos autores defendam a relevância dos conhecimentos neurobiológicos sobre atenção, memória e plasticidade cerebral para o planejamento do ensino, outros alertam para os riscos do

reducionismo neurocognitivista, que desconsidera o caráter histórico-cultural do processo educativo. Considerando esse debate, assinale a alternativa que expressa uma apropriação crítica e equilibrada das contribuições da neurociência à didática.

- a) A utilização de neurotecnologias permite substituir práticas pedagógicas tradicionais por modelos mais eficazes, baseados em dados objetivos sobre a cognição.
- b) A compreensão dos processos neurais auxilia o docente na adaptação metodológica, desde que articulada a fundamentos pedagógicos e socioculturais.
- c) O conhecimento neurocientífico deve nortear exclusivamente o planejamento didático, reduzindo a variabilidade das práticas docentes.
- d) A didática pode ser modernizada pela adoção de estratégias biocomportamentais, capazes de padronizar os níveis de desempenho escolar.
- e) A identificação de marcadores cerebrais de aprendizagem justifica a organização de grupos escolares por perfis neurocognitivos.

19. As metodologias ativas de ensino, ao enfatizarem a construção colaborativa do conhecimento, o enfrentamento de problemas reais e o protagonismo do estudante, demandam também um redimensionamento das práticas avaliativas. A avaliação, nesse contexto, deve deixar de ser meramente classificatória e assumir função formativa e reflexiva. Contudo, práticas tradicionais ainda persistem como mediadoras da atribuição de valor ao desempenho. Qual das alternativas expressa um desafio técnico-pedagógico para a consolidação da avaliação em contextos baseados em metodologias ativas?

- a) A necessidade de validação empírica das competências socioemocionais compromete a objetividade dos instrumentos avaliativos.
- b) A elaboração de critérios avaliativos exige ferramentas complexas, capazes de captar indicadores processuais, colaborativos e metacognitivos.
- c) A ausência de escalas de proficiência padronizadas dificulta a definição de metas quantitativas nos ambientes de aprendizagem ativa.
- d) A avaliação entre pares tende a minar o papel do professor como autoridade avaliativa, gerando insegurança na tomada de decisão.
- e) O foco em evidências de aprendizagem informal compromete o rigor metodológico necessário às rubricas avaliativas.

20. Autores como Donald Schön, Maurice Tardif e Philippe Perrenoud destacam a centralidade da reflexão sobre a prática como eixo estruturante da formação

docente. A docência, nessa perspectiva, não é mera aplicação de teorias pedagógicas, mas construção contínua de saberes em contextos complexos, exigindo competências éticas, didáticas e investigativas. Considerando esse marco conceitual, qual alternativa apresenta uma implicação adequada para os programas de formação inicial e continuada de professores?

- a) O currículo da formação docente deve privilegiar disciplinas teóricas, reservando a prática pedagógica para os estágios supervisionados.
- b) A profissionalização do magistério demanda a substituição da experiência prática por modelos baseados em evidências de eficácia.
- c) O foco da formação deve ser o domínio técnico-metodológico das tecnologias digitais aplicadas à sala de aula.
- d) A formação docente deve contemplar espaços de análise da prática, articulando saberes experienciais e conhecimento científico.
- e) A formação inicial deve ser substituída por programas de certificação por competências, baseados em resultados de avaliação externa.

#### CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

**21.** No campo da Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais–Língua Portuguesa, os estudos sobre equivalência têm superado concepções essencialistas e mecanicistas de correspondência linguística, orientando-se por paradigmas discursivos, construcionistas e socioculturais. Considerando as contribuições de Mona Baker, Anthony Pym, Ronice Müller de Quadros e Thoma Bello, assinale a alternativa que expressa uma compreensão crítica, atualizada e epistemologicamente complexa acerca da noção de equivalência em contextos intermodais:

- a) A equivalência intermodal é assegurada por mecanismos de transposição formal entre as estruturas gramaticais da Libras e da língua portuguesa, garantindo simetria linguística e consistência textual entre os enunciados.
- b) O conceito de equivalência, ao ser aplicado à tradução bimodal, deve priorizar invariâncias lexicais e sintáticas, ainda que respeite as especificidades fonológicas e icônicas das línguas envolvidas.
- c) A equivalência é concebida como uma operação estritamente funcional, orientada por princípios de literalidade e por parâmetros de fidelidade semântica, independentemente do gênero discursivo ou da situação comunicativa.
- d) Em abordagens contemporâneas, a equivalência é entendida como construção relacional e situada, moldada por aspectos enunciativos, culturais e interacionais, e não

como correspondência unívoca entre signos linguísticos.

- e) A ausência de paralelismo morfossintático entre Libras e português compromete a possibilidade de equivalência pragmática, sendo necessário recorrer à neutralização das marcas discursivas em prol da inteligibilidade textual.

**22.** A constituição do campo profissional do tradutor e intérprete de Libras–Língua Portuguesa no Brasil insere-se em uma tessitura histórica marcada por embates entre normatividade estatal, demandas sociolinguísticas da comunidade surda e epistemologias da diferença. Com base no Decreto n.º 5.626/2005 e nas contribuições de autores como Skliar, Strobel e Fernandes, assinale a alternativa que apresenta uma análise que melhor contempla as contradições e complexidades desse processo:

- a) A regulamentação da profissão resultou em parâmetros técnicos objetivos que garantem a padronização das práticas tradutórias, sem interferências dos aspectos socioculturais da surdez.
- b) O reconhecimento do tradutor-intérprete consolidou sua atuação enquanto mediador neutro, sendo o desempenho profissional medido primordialmente por sua fidelidade linguística aos enunciados de partida.
- c) A formalização da profissão permitiu avanços significativos na garantia de acessibilidade, ainda que persistam tensões entre a lógica institucional normativa e os saberes comunitários forjados na experiência surda.
- d) A profissionalização do tradutor-intérprete consolidou sua função como suporte técnico ao professor, sendo sua atuação delimitada pelo campo educacional formal e pela normatividade gramatical da Libras e do português.
- e) A estruturação legal da carreira tradutória privilegiou uma abordagem universalista da tradução intermodal, desconsiderando especificidades contextuais e demandas sociolinguísticas de diferentes coletivos surdos.

**23.** O reconhecimento da Libras como língua legítima de instrução, expressão cultural e produção de conhecimento por parte da comunidade surda tem implicado um reposicionamento epistemológico no campo da tradução intermodal. Diante da centralidade do corpo, da espacialidade tridimensional e da iconicidade na constituição linguística da Libras, como abordado por Cuxac, Ronice Müller de Quadros e Janice de Souza, qual alternativa expressa uma leitura complexa e teoricamente fundamentada sobre os desafios tradutológicos dessa configuração?

- a) A materialidade visual e espacial da Libras representa um obstáculo tradutório contornável

por estratégias de linearização textual e neutralização gestual, assegurando, assim, a fidelidade à língua-alvo.

- b) A iconicidade, ainda que presente na Libras, pode ser considerada elemento estético e acessório, não afetando diretamente os princípios formais que orientam o processo tradutório para línguas orais-auditivas.
- c) A tradução intermodal se realiza prioritariamente no eixo da correspondência lexical e semântica, cabendo ao tradutor apenas a adaptação superficial das formas não verbais à lógica discursiva da língua-alvo.
- d) A conversão da Libras para o português escrito pressupõe a abstração dos marcadores gestuais, sendo o foco principal do tradutor a equivalência gramatical e lexical entre os sistemas linguísticos.
- e) A dimensão enunciativa da Libras exige, na prática tradutória, um deslocamento de paradigma, que reconheça a produção de sentido como indissociável da corporeidade, da espacialização e das formas icônicas de articulação.

**24.** No domínio da tradução e interpretação intermodal entre Libras e português, a noção clássica de neutralidade do intérprete tem sido tensionada por abordagens sociolinguísticas e discursivas que compreendem o intérprete como sujeito atravessado por variáveis ideológicas, institucionais e culturais. À luz das reflexões de Angelelli, Bauman e Livia Motta, qual alternativa expressa de maneira crítica e epistemologicamente densa os limites da ideia de neutralidade em contextos de surdez?

- a) O princípio da neutralidade se sustenta enquanto eixo metodológico, permitindo ao intérprete operar como mediador técnico entre dois sistemas linguísticos, independentemente de marcadores contextuais.
- b) A concepção de imparcialidade, ainda que referenciada em protocolos profissionais, torna-se problemática na prática interlinguística, dada a incidência de assimetrias discursivas, interdependências pragmáticas e construções posicionadas de sentido.
- c) A atuação do intérprete deve pautar-se por condutas isentas de subjetividade, assegurando que sua presença não interfira na arquitetura comunicacional dos sujeitos surdos em ambiente institucional.
- d) O ideal de transparência enunciativa corresponde ao compromisso ético do intérprete com a literalidade da mensagem, sendo qualquer posicionamento interpretativo considerado infração aos códigos deontológicos.
- e) A imparcialidade do intérprete garante a simetria discursiva entre os interlocutores,

constituindo-se como prerrogativa inegociável nas interações intermodais, especialmente naquelas mediadas por dispositivos públicos.

**25.** A relação entre sinalização, escrita e oralidade na tradução intermodal entre Libras e língua portuguesa desafia paradigmas tradicionais de textualidade, exigindo do tradutor-intérprete uma reconfiguração conceitual das categorias de linearidade, iconicidade e multimodalidade. Com base nas contribuições de Ong, Fiorin, Ladson-Billings e Cuxac, qual alternativa apresenta uma análise aprofundada das implicações desse fenômeno para os estudos tradutológicos?

- a) A sinalização, por apresentar simultaneidade e iconicidade gestual, não comporta transposição textual plena, devendo ser tratada como performance não linguística no processo tradutório.
- b) A transposição intermodal exige estratégias discursivas que reconheçam os modos orais-visuais da Libras, sua estrutura multilinear e seu suporte cinésico, de modo que o sentido seja reconstruído e não apenas transcodificado.
- c) A equivalência textual entre Libras e português é assegurada pela aplicação de categorias sintáticas paralelas, visto que ambas compartilham modos de enunciação organizados por princípios pragmáticos convergentes.
- d) A natureza tridimensional da Libras impossibilita qualquer representação textual eficaz, sendo a tradução reduzida a uma atividade interpretativa de reconstrução subjetiva e desancorada de parâmetros linguísticos.
- e) O paradigma fonocentrado da língua portuguesa pode ser expandido para abarcar elementos visuais da Libras, desde que haja adaptação lexical e fidelidade sintática no registro escrito.

**26.** A atuação do tradutor e intérprete de Libras em contextos educacionais bilíngues impõe desafios de natureza interlinguística, pedagógica e ética, especialmente na mediação de discursos que transcendem a literalidade lexical. À luz dos aportes teóricos de Skliar, Quadros e Karnopp, bem como das diretrizes da resolução CNE/CEB nº 4/2021, qual alternativa melhor expressa os limites e possibilidades dessa atuação?

- a) A mediação linguística em contextos educacionais exige do profissional a capacidade de realizar equivalências discursivas que considerem os gêneros textuais, os conteúdos curriculares e a heterogeneidade dos sujeitos surdos.
- b) A função do tradutor e intérprete, em ambientes escolares, deve restringir-se à reprodução fidedigna dos enunciados orais do

professor, sem qualquer interferência de ordem pedagógica ou pragmática.

- c) Em função do princípio da neutralidade, o intérprete deve abster-se de adaptar estruturas visuais ou espaciais da Libras para adequar-se ao conteúdo pedagógico proposto.
- d) A atuação do profissional de Libras na sala de aula consiste em adaptar os conteúdos ao nível de proficiência do aluno surdo, o que exige formação pedagógica equivalente à dos docentes.
- e) A mediação do intérprete em espaços educativos consiste exclusivamente na transposição linguística bidirecional, não sendo recomendável sua familiarização com os temas curriculares.

**27.** No âmbito da teoria funcionalista da tradução, especialmente nas formulações de Katharina Reiss e Hans Vermeer, o princípio do escopo (Skopos) reorganiza os parâmetros tradicionais da fidelidade e da equivalência. No contexto da tradução intermodal entre Libras e o português escrito, qual alternativa expressa com maior precisão teórico-metodológica as implicações do Skopos na prática tradutória?

- a) O Skopos estabelece que a equivalência semântica entre as línguas deve ser rigidamente mantida, independentemente da função pragmática do texto traduzido.
- b) A teoria do Skopos afirma que a fidelidade à forma gramatical do texto de partida é a condição fundamental para a produção de traduções eficazes entre línguas de modalidades distintas.
- c) A abordagem funcionalista é inaplicável à tradução entre línguas de modalidades diferentes, por comprometer a neutralidade do profissional e introduzir subjetividade excessiva.
- d) A aplicação do Skopos à tradução Libras-Português exige do tradutor uma abordagem orientada à função do texto-alvo, levando em conta as expectativas do público e as condições de recepção.
- e) O princípio do Skopos afirma a primazia do texto de partida como determinante absoluto da forma e da função da tradução, mesmo em contextos intermodais.

**28.** No âmbito da formação tradutória em contextos bimodais, especialmente na interface entre Libras e língua portuguesa, emergem desafios que demandam do profissional não apenas domínio linguístico, mas também competências de natureza intercultural, pragmática e metacognitiva. Considerando os aportes de Franz Pöchhacker, Jemina Napier e Stauffer, qual alternativa apresenta uma análise criticamente articulada às exigências formativas para atuação em contextos de ambiguidade, variação enunciativa e regimes de performatividade discursiva?

- a) O aprimoramento técnico de habilidades manuais e cinésicas constitui o núcleo das formações tradutórias em contextos visuais, sendo as competências reflexivas desenvolvidas de maneira espontânea e não sistematizada.
- b) A presença de ironia, ambiguidade e deslizamentos pragmáticos, embora recorrente, não demanda intervenções complexas do intérprete, desde que ele siga os protocolos convencionais de fidelidade e literalidade interpretativa.
- c) Em função do caráter visual e tridimensional da Libras, a formação do intérprete deve focar-se na estabilização de parâmetros semânticos, minimizando a interferência de subjetividades na mediação interlinguística.
- d) A neutralidade tradutória deve ser reforçada por treinamentos baseados em replicação textual e simulação de contextos padronizados, evitando a exposição do profissional a tensões interculturais que afetem a precisão da equivalência.
- e) A construção de estratégias tradutórias eficazes exige o acoplamento entre modelagens culturais e referenciais metacognitivos, permitindo respostas interpretativas ajustadas às situações de sobreposição discursiva e negociação de sentidos.

**29.** A noção de neutralidade na prática tradutória, particularmente no campo da tradução e interpretação de Libras, tem sido criticamente reavaliada à luz das abordagens interacionais e socioconstrucionistas. Com base nos aportes teóricos de Cecilia Wadensjö, Ebru Diriker e Melanie Metzger, qual alternativa expressa uma concepção epistemologicamente consistente e eticamente situada sobre a atuação do intérprete em contextos discursivos multilíngues e multimodais?

- a) O princípio da neutralidade é operacionalizado como exclusão da subjetividade do intérprete, de modo que sua presença não afete a autenticidade enunciativa dos interlocutores.
- b) A imparcialidade, entendida como supressão das marcas individuais do intérprete, constitui um valor universalmente aplicável e necessário à manutenção da transparência comunicativa.
- c) A atuação tradutória contemporânea reconhece o intérprete como agente co-construtor de sentido, cuja presença discursiva é mediada por parâmetros éticos, contextuais e relacionais, tensionando a noção tradicional de neutralidade.
- d) A função do intérprete é garantir a equivalência referencial entre as línguas envolvidas, sendo quaisquer inserções pragmáticas consideradas interferências indesejadas no processo comunicacional.

- e) A neutralidade do intérprete está ancorada na reprodutibilidade técnica do conteúdo linguístico, devendo sua performance ser mensurada pela aderência formal ao enunciado original.

**30.** A incorporação da Libras como língua de produção científica e circulação acadêmica tem colocado em evidência tensões tradutórias vinculadas à transposição de gêneros técnico-discursivos em contextos institucionais. Com base nos aportes teóricos de Quadros, Karnopp e Vigário, qual alternativa representa, de maneira mais coerente e epistemologicamente refinada, uma dificuldade inerente à tradução de gêneros acadêmicos do português para a Libras?

- a) A transferência intermodal entre português e Libras, no âmbito acadêmico, pressupõe um processo de equivalência estrutural pautado em unidades terminológicas fixas e transferíveis entre as línguas.
- b) A tradução de discursos técnico-científicos para Libras envolve a adoção de modelos de literalidade controlada, de modo a preservar os padrões sintáticos do idioma de partida, garantindo rigor semântico.
- c) A consolidação de um léxico técnico-científico na Libras tem neutralizado os desafios tradutórios, viabilizando a fidelização terminológica por meio da glosa sistematizada.
- d) A interpretação de textos acadêmicos do português para a Libras requer a construção de estratégias tradutórias que tensionam linearidade, iconicidade e espacialização discursiva, exigindo do intérprete repertório epistemológico ampliado.
- e) A estruturação da Libras como língua minoritária compromete sua aplicabilidade em domínios científicos, uma vez que sua organização morfossintática inviabiliza a formulação de proposições lógicas complexas.

**31.** No campo da tradução intermodal, especialmente na transposição de enunciados entre sistemas linguísticos com base sensorio-motora distinta, as teorias semióticas de Jakobson, Saussure e Peirce subsidiam a reflexão sobre os limites da equivalência e da transdução. Com base nas contribuições contemporâneas de autores como Sutton-Spence, Quadros e Bauman, qual alternativa expressa de modo mais consistente os desafios da tradução intermodal entre português oral e Libras?

- a) A tradução intermodal fundamenta-se na preservação da linearidade textual do idioma-fonte, assegurando equivalência funcional por meio da literalidade discursiva.
- b) As categorias semióticas tradicionais aplicadas à tradução entre línguas orais são plenamente replicáveis no contexto da Libras, dada sua

sistematicidade e estrutura composicional isomórfica.

- c) A transposição do português oral para Libras requer a reformulação discursiva do enunciado em termos espaciais, simultâneos e icônicos, implicando uma abordagem não linear de equivalência funcional.
- d) A correspondência tradutória entre signos verbais e visuais se dá prioritariamente em função da indexação simbólica entre unidades lexicais, o que garante estabilidade interpretativa.
- e) O processo tradutório entre português e Libras deve minimizar a iconicidade e a gestualidade da língua sinalizada, com vistas à neutralidade comunicativa e à precisão terminológica.

**32.** A estruturação gramatical da Libras, marcada por fenômenos como os classificadores, a direcionalidade verbal e os processos de topicalização, impõe desafios teóricos à tradução entre línguas tipologicamente não equivalentes. Considerando os estudos de Brentari, Sandler e Quadros & Karnopp, qual alternativa expressa uma análise tecnicamente fundamentada sobre as implicações linguísticas da tradução interlingual entre português e Libras?

- a) A tradução entre português e Libras opera sobre padrões sintático-semânticos convergentes, sendo as diferenças estruturais compensadas por estratégias de adaptação morfológica previsível.
- b) O sistema classificatório da Libras, ancorado em parâmetros visuais e topográficos, demanda do tradutor uma reorganização do sentido discursivo segundo padrões espaciais, e não lineares.
- c) As categorias gramaticais da Libras, embora estruturadas de forma visual, seguem uma lógica distributiva análoga à da língua portuguesa, permitindo a construção de correspondências diretas e simétricas.
- d) A topicalização em Libras compromete a inteligibilidade da tradução, razão pela qual deve ser evitada em situações formais que exijam equivalência sintática explícita.
- e) Os verbos direcionais da Libras funcionam como marcadores exclusivamente de aspecto e tempo, e sua equivalência com o português se dá por mapeamento semântico unívoco.

**33.** Em contextos institucionais marcados por formalismos linguísticos, hierarquias comunicacionais e performances públicas de autoridade, a atuação do tradutor-intérprete de Libras-Língua Portuguesa demanda competências que extrapolam a fidelidade linguística e se inscrevem nos regimes ético-discursivos da enunciação situada. À luz dos aportes teóricos de Diriker, Wadensjö e Metzger, qual alternativa representa, com maior densidade analítica, a

complexidade da mediação em eventos multilíngues formais?

- a) A mediação em contextos institucionais implica o trânsito do intérprete entre papéis performativos, discursos normativos e negociações interacionais, exigindo leitura crítica das dinâmicas enunciativas.
- b) A atuação do intérprete se pauta por convenções de equivalência formal, priorizando a reprodutibilidade sintática do discurso original em detrimento da mediação pragmática.
- c) A mediação em ambientes institucionais pressupõe o apagamento intencional da presença do intérprete, a fim de garantir uma neutralidade protocolar compatível com os discursos oficiais.
- d) A presença do intérprete deve ser esteticamente atenuada, uma vez que sua visibilidade pode interferir na fluidez do evento e comprometer a formalidade do espaço comunicativo.
- e) A literalidade textual do discurso de origem deve ser a prioridade tradutória, mesmo que isso ocasione perdas de inteligibilidade para o público sinalizante.

**34.** A mediação tradutória em espaços escolares bilíngues configura-se como prática pedagógica complexa, tensionada por disputas epistêmicas entre modelos hegemônicos de escolarização e epistemologias surdas. Com base nos estudos de Skliar, Strobel, Fernandes e na Resolução CNE/CEB nº 4/2021, qual alternativa expressa, de maneira mais refinada, os desafios que atravessam a atuação do intérprete no espaço educativo?

- a) O intérprete, em ambientes escolares, deve garantir o paralelismo lexical entre as línguas envolvidas, assegurando a equivalência semântica dos conteúdos pedagógicos.
- b) A função do intérprete é coextensiva à do professor, cabendo-lhe atuar como facilitador linguístico em situações de baixa inteligibilidade entre interlocutores.
- c) O intérprete, ao atuar no ensino básico, deve adotar estratégias de simplificação linguística, dada a ausência de léxico técnico compatível com o conteúdo formal.
- d) A atuação em sala de aula deve obedecer a uma lógica distributiva, limitando-se a repassar conteúdos sem interferência nas dimensões formativas do processo.
- e) A prática do intérprete em contextos escolares requer leitura crítica das materialidades discursivas, dos posicionamentos docentes e das múltiplas formas de constituição de subjetividades surdas.

**35.** As práticas tradutórias em contextos poético-literários sinalizados colocam em tensão os paradigmas

tradicionais da tradução textual, exigindo do tradutor-intérprete de Libras uma competência estética que articule forma, conteúdo, ritmo e performance. À luz dos trabalhos de Sutton-Spence, Perlin e Bauman, qual alternativa representa uma leitura crítica e teórica da tradução poética intermodal?

- a) O tradutor literário de Libras deve priorizar a correspondência semântica entre os signos, mesmo que isso implique perdas nos recursos expressivos e visuais da língua de chegada.
- b) O ato tradutório poético deve respeitar a ordem sintática do texto-fonte, independentemente da estrutura discursiva da Libras.
- c) A fidelidade ao conteúdo poético em Libras depende da replicação formal da métrica e das rimas da língua de origem, ainda que isso limite a expressividade visual.
- d) A performance corporal do tradutor deve ser contida em traduções literárias, para não sobrepor-se ao conteúdo e comprometer a inteligibilidade textual.
- e) A tradução poética em Libras constitui-se como ressignificação estética, articulando elementos rítmicos, iconicidade visual e estrutura espacial, exigindo criatividade performática.

**36.** A constituição epistemológica e ética da formação do tradutor-intérprete de Libras, tal como delineada nas diretrizes curriculares nacionais e em estudos de Fernandes, Echeita e Brito, problematiza o reducionismo técnico-instrumental frequentemente atribuído a essa prática. Diante disso, qual alternativa reflete com maior acurácia uma crítica fundamentada às implicações da formação tecnicista nesse campo profissional?

- a) A valorização da competência linguística, embora central, torna-se insuficiente quando dissociada das dimensões culturais, identitárias e políticas que conformam o ato tradutório como prática socialmente situada.
- b) A estrutura tecnicista assegura a eficácia comunicacional ao reduzir a interferência de subjetividades na mediação entre os polos discursivos, otimizando o desempenho tradutório em contextos institucionais.
- c) A neutralização da alteridade na formação do intérprete configura um ganho operacional, pois permite transposições linguísticas mais objetivas e alinhadas às exigências formais dos gêneros institucionais.
- d) O predomínio de matrizes pedagógicas voltadas à normatividade linguística favorece o fortalecimento do ethos profissional do intérprete, que passa a ocupar posição de maior prestígio no campo educacional.
- e) A ênfase nas técnicas de codificação sinalizada proporciona maior segurança jurídica nas práticas interpretativas, minimizando os riscos

de deturpação do enunciado e assegurando a imparcialidade da mediação.

**37.** A ética profissional do tradutor-intérprete de Libras, especialmente em ambientes institucionais complexos, exige mais do que neutralidade técnica: demanda consciência discursiva e responsabilidade pelas implicações pragmáticas da mediação. Com base em Nord, Hale e Pöchhacker, qual alternativa apresenta uma compreensão epistemologicamente densa sobre essa atuação?

- a) A atuação ética inclui sensibilidade à situação comunicativa e consciência dos impactos sociais da mediação interlinguística.
- b) A ética se realiza na fidelidade ao enunciado original, sendo indevido qualquer envolvimento com os efeitos da tradução.
- c) A imparcialidade exige distanciamento absoluto do intérprete, que deve apenas transpor o conteúdo sem alterar sua intenção.
- d) A neutralidade é garantida quando o intérprete preserva a literalidade e evita decisões que influenciem a interação.
- e) O intérprete age eticamente ao omitir marcas identitárias do falante, mantendo o foco na estrutura linguística.

**38.** A tradução entre Libras e português impõe desafios que vão além da morfologia e da sintaxe, atingindo aspectos discursivos e semióticos distintos. Com base em Stokoe, Bakhtin e Quadros & Karnopp, qual alternativa expressa uma implicação teórica dessa relação?

- a) A correspondência lexical é suficiente para garantir a equivalência funcional entre as línguas envolvidas.
- b) As línguas compartilham a linearidade textual, o que facilita a conversão direta dos enunciados.
- c) A tradução requer atenção às especificidades enunciativas e à construção semiótica própria de cada língua.
- d) A equivalência intermodal depende da aplicação de glosas fixas e padronizadas nos contextos discursivos.
- e) A Libras, por sua iconicidade, não permite ajustes estruturais significativos ao conteúdo traduzido.

**39.** A atuação do tradutor-intérprete de Libras em contextos atravessados por interseccionalidades — como gênero, raça, classe, sexualidade e deficiência — exige do profissional uma escuta atenta aos marcadores sociais e às múltiplas formas de enunciação subalternizadas. À luz das contribuições de Kimberlé Crenshaw, Judith Butler, Jorge Larrosa e Carlos Skliar,

qual alternativa expressa uma abordagem crítica e epistêmica adequada a esse cenário?

- a) A escuta interseccional deve ser evitada pelo intérprete, uma vez que qualquer mediação baseada em identidades sociais pode comprometer a neutralidade exigida pela ética profissional.
- b) O reconhecimento das múltiplas opressões discursivas impõe ao intérprete uma postura de abertura à alteridade, na qual o silêncio e o gesto também operam como resistências políticas e enunciativas.
- c) A atuação em contextos de diversidade identitária exige do intérprete uma uniformização do discurso, assegurando que todos os sujeitos sejam traduzidos por meio de parâmetros linguísticos neutros e universais.
- d) A prática interpretativa deve basear-se apenas em normas técnicas de equivalência interlinguística, pois qualquer atenção às identidades sociais configura ativismo político inadequado à função tradutória.
- e) Em situações de interseccionalidade, o intérprete deve manter uma distância analítica dos discursos traduzidos, assegurando que seu posicionamento subjetivo não interfira na mensagem original.

**40.** A pesquisa em tradução e interpretação de Libras tem avançado como campo epistemológico próprio, integrando abordagens metodológicas que valorizam práticas narrativas e participação comunitária. À luz de Strobel, Perlin e Bello, qual alternativa expressa adequadamente essa configuração?

- a) A pesquisa objetiva padronizar sinais e minimizar a variabilidade morfossintática nas produções em Libras.
- b) Os estudos da área têm priorizado análises quantitativas e estatísticas, alinhadas à produção normativa.
- c) A produção científica deve evitar vieses culturais, focando na equivalência técnica e morfológica entre línguas.
- d) A investigação adota estratégias qualitativas e etnográficas, considerando o protagonismo surdo no processo.
- e) A metodologia padrão inclui a replicação de modelos europeus baseados em estudos de equivalência lexical.

**FIM**